

YOUTUBE NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA OS SURDOS: UMA PROPOSTA DE USO DO VIDEOCLÍPE “SEE YOU AGAIN”

*YOUTUBE IN FOREIGN
LANGUAGE TEACHING FOR
THE DEAF: A PROPOSAL TO
USE THE “SEE YOU AGAIN”*

PHILLIPE DAVID RODRIGUES ALVES

RESUMO

Com o Coronavírus, as escolas tiveram que se adaptar a um ambiente a que não estavam acostumadas, ao ensino remoto e ao uso das novas tecnologias. Ao refletir sobre isso, surgiu a seguinte questão: Como será a educação pós-pandemia? Para responder essa pergunta, o presente artigo apresenta uma possível proposta para se trabalhar com vídeoclipe em Libras do canal do *YouTube*, para ser utilizado como recurso paradidático no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa dentro de sala de aula. A pesquisa fundamentou-se nos principais teóricos: Hymes(1972), Fries (1945), Canale(1983) e Krashen (1982) e Nunan (1992). As estratégias de ensino-aprendizagem foram socioafetivas e cognitivas para elaborar o plano de atividades.

Palavras-chave: Música. Novas tecnologias. Aquisição de Língua Estrangeira. Ensino-aprendizagem.Paradidático.

ABSTRACT

With Coronavirus, schools had to adapt to an environment they were not used to, remote teaching and the use of new technologies. When reflecting on this, the following question arose: What will post-pandemic education be like? To answer this question, this article presents a possible proposal for working with a video clip in Libras from the YouTube channel, to be used as a paradidical resource in the teaching-learning process of the English language within the classroom. The research was based on the main theorists: Hymes (1972), Fries (1945), Canale (1983) and Krashen (1982) and Nunan (1992). The teaching-learning strategies were socio-affective and cognitive to elaborate the activity plan.

Key-words: Music. New technologies. Foreign Language Acquisition. Teaching learning. Paradidactic.

PHILLIPE DAVID RODRIGUES ALVES

Mestrando no Curso de Mestrado profissional de diversidade e inclusão pela Universidade Federal Fluminense (CMPDI-UFF). Especialista em Língua Portuguesa para Surdos e Licenciado em Letras (português/inglês) e em literaturas. É pesquisador na área de produção de Materiais e Novas Tecnologias para o ensino de Língua Inglesa para alunos surdos.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as tecnologias têm se desenvolvido bastante. Não é novidade afirmar que a Internet é uma grande incentivadora disso, tendo em vista que, nos dias atuais, o uso de aplicativos de celulares e de novas plataformas digitais, como *YouTube*, *Facebook*, *Instagram* e *TikTok*, são recorrentes na vida cotidiana dos adultos e das crianças. Ainda mais em tempos de pandemia em que as crianças e os adultos tendem a ficar ansiosos e depressivos. Numa entrevista do Canal da CNN (*Cable News Network*) Brasil, o pesquisador do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Alberto Filgueiras, explicou que: os casos de depressão praticamente dobraram desde o início da quarentena. Entre março e abril, dados coletados online indicam que o percentual de pessoas com depressão saltou de 4,2% para 8,0%, enquanto para os quadros de ansiedade o índice foi de 8,7% para 14,9%.¹

Desta forma, as pessoas recorrem às plataformas e a aplicativos de celulares com uma frequência maior do que antes da pandemia provocada pelo Coronavírus, a fim de estarem ativas e não se sentirem isoladas. Um grande exemplo disso é a plataforma do *YouTube*. Ao verem essa plataforma como recurso dinâmico e interativo, algumas universidades instituições e cursos aderiram ao formato dos vídeos ao vivo, as chamadas *Lives*, e dos vídeos gravados para que os alunos não

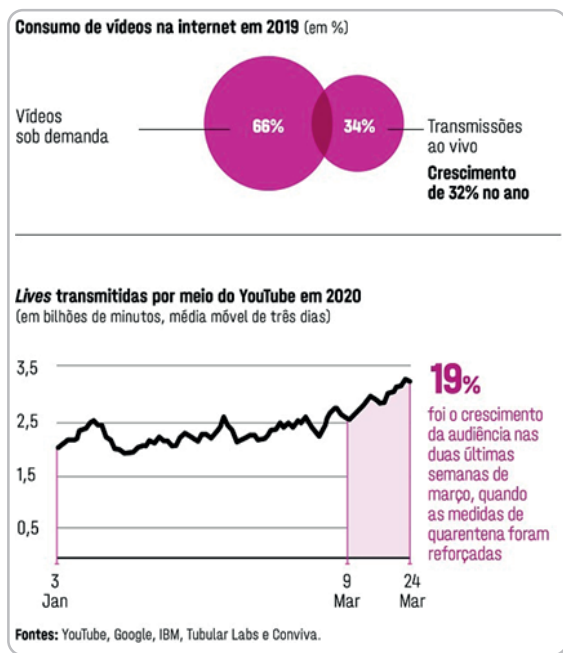
ficassem ociosos durante esse período de isolamento social. Como, por exemplo, o Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos (DESU-INES) que proporcionou palestras no formato de *Lives* na plataforma do *YouTube* aos seus alunos e público em geral.

Além de acessar as palestras, os espectadores podiam interagir com os palestrantes. E como ocorria essa interação? No final da palestra, os ouvintes podiam fazer perguntas no espaço reservado para comentários. Havia duas pessoas que auxiliavam no momento da pergunta: uma pessoa lia em Língua Portuguesa as perguntas no comentário e a outra traduzia em Libras, assim, permitindo de forma democrática a todos o acesso às perguntas.

Com o aumento de casos de COVID-19, não foi só o grupo acadêmico e educacional que abraçou as *Lives* e os vídeos gravados, mas também outros como a classe artística, composta de músicos, atores, trupes de circos etc., que viram o seu público se reduzir a zero durante esse período. É o caso da Companhia Real de Teatro de Shakespeare, que passou a dispor mais conteúdos gratuitos de videoaulas sobre as peças do autor Inglês William Shakespeare para o público em geral no seu canal do *YouTube*, *RSC Shakespeare Learning Zone*.

O quadro a seguir mostra sobre o aumento de vídeos do YouTube em 2020, em comparação com o ano de 2019:

1-FILGUEIRAS, Alberto. Estudo indica aumento em casos de depressão durante pandemia. CNN Brasil, São Paulo. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/amp/saude/2020/05/09>. (disponível do <https://www.cnnbrasil.com.br/amp/saude/2020/05/09/>) Acesso em 20 de Julho de 2020.



² Figura 1 - Dados do Google sobre consumo de vídeos

Ao refletir sobre isso, levantam-se as seguintes questões: por que muitas pessoas vêm aderindo a essa plataforma durante o tempo da pandemia? Por que não experimentar as possibilidades do YouTube no ensino-aprendizagem de línguas? O YouTube vem se tornando importante para promover o ensino-aprendizagem em favor dos professores, principalmente durante o momento de interrupção das atividades escolares, por ser um espaço virtual democrático que disponibiliza uma gama de vídeos com assuntos variados, desde filmes, séries, esportes, novelas, gastronomia, economia, viagem, turismo, moda, beleza, aulas, até videoconferências acadêmicas. Assim, esse espaço virtual consiste em uma ferramenta tecnológica digital para auxiliar aproximação entre as pessoas, permite a interação uns com outros, vivifica as relações sociais que

antes estavam bastante desgastadas perante o período de isolamento.

Destarte, as novas tecnologias fazem-se presentes na vida cotidiana e no mundo do trabalho, suas inserções na educação são essenciais para atender à necessidade de um mercado que, sem dúvida nenhuma, cresce rápido. A escola precisa trazer metodologias ativas e inovadoras para se colocar dentro dessa nova perspectiva do século XXI, que é o processo das novas tecnologias. Portanto, não se comporta mais a escola como um espaço onde a criança simplesmente receba informação e não esteja realmente no processo da sua autonomia, da sua relação e da sua criação.

O presente artigo reconhece que o uso de recursos tecnológicos ainda é um “tabu” nas escolas, mas “por que muitos profissionais da educação ainda encaram como ‘tabu’ o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem?” A resposta pode ser simples: pelo fato de uma grande parte dos estudantes de escolas públicas não possuírem acesso à internet, conexão limitada de acesso aos conteúdos na rede virtual. Com a pandemia, houve o fechamento temporário das escolas e esse fato ficou em evidência. É o caso da professora Joyce Barcelos Barbosa, do Espírito Santo, que se desloca cerca de 40 km até a casa de seu aluno surdo, para poder ensiná-lo, pelo menos uma vez por mês. A professora conta que:

2-YOUTUBE. Statistics (Disponível em: <https://www.youtube.com/yt/press/en-GB/statistics.html> >. Acesso em: 30 jul. 2020).

Quando começou a pandemia, entrei em contato com a família, mandei mensagem, porque aqui não pega celular, e perguntei se teria como eu fazer esse atendimento com todas as medidas de segurança: álcool em gel, máscara, distância, ao ar livre. A família me deu um sinal positivo, entrei em contato com a direção da escola e passei a situação sobre a forma como iríamos abraçá-lo para não ter evasão. Para a professora, ver os olhos do aluno brilhando após cada atividade é uma motivação para continuar: quando eu chego aqui, vejo a recepção da família e do aluno, o brilho nos olhos dele, o sorriso, a dedicação. Acho engraçado quando terminam as atividades no final da manhã: eu pergunto a ele se está cansado, se é chato, mas ele fala que é muito bom.³

Além disso, esse “tabu” ocorre pelo fato de como é a estrutura das escolas, onde cada professor tem que tomar conta de 40 alunos ou mais dentro de uma sala de aula, tornando-se inviável o trabalho dinâmico com essas novas tecnologias. Esses profissionais da educação também não possuem qualificação para utilizar essa tecnologia em virtude de muitos terem uma formação clássica tradicional; com isso, essa formação acaba não coincidindo com as necessidades da criança surda do século XXI.

A professora de matemática Débora Meneghetti, de Pernambuco, nunca tinha trabalhado com ensino remoto na vida e, de repente, se viu diante de um obstáculo. Ela relata, pela sua própria experiência durante a pandemia, o quanto são precárias as práticas de políticas públicas educacionais e os planejamentos das estruturas escolares quando o tema é o uso da tecnologia no ensino: “descobri que meu computador estava sem som, que a webcam estava que-

brada, uma porção de coisas que habitualmente eu não uso e, de repente, eu tive que usar. Eu tive que adaptar celular e computador, então eu pegava som do celular e imagem do computador”⁴

Em outras palavras, não adianta as escolas acharem que o processo de aprendizagem será eficiente ao se equiparem com inúmeros recursos tecnológicos, pois o que importa será o uso pedagógico, por parte dos educadores, que será feito desses recursos, que poderão - ou não - beneficiar a aprendizagem.

A princípio, o foco da pesquisa seria falar sobre o uso da plataforma do YouTube como ferramenta paradidática no ensino de Língua Inglesa para surdos. Todavia, ao pesquisar dentro dessa plataforma, descobriu-se que há uma escassez de vídeos sobre ensino de Língua Inglesa para surdos e músicas em Inglês com tradução em Libras. Por isso, resolveu-se produzir um material paradidático no formato de vídeo da música “See you again”, em Libras. Segundo o dicionário Dicio, o termo paradidático significa aquilo “que ajuda complementando o ensino e, embora não propriamente didático, tem propósitos didáticos e pode ser usado em conjunto com materiais próprios e formais para ensinar um conteúdo”⁵

Assim, o artigo coube encaixar perfeitamente o termo paradidático na produção desse vídeo, pois compreende-se que boa parte das tecnologias utilizadas em sala de aula não foram, em princípio, propositadamente planejadas para aplicação

3-DIAS, Eduardo. Professora percorre 40 km até comunidade rural do ES para dar aula a aluno surdo na pandemia. Portal de notícia G1, Espírito Santo. Disponível em <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2020/07/18/professora-percorre-40-km-ate-comunidade-rural-do-es-para-dar-aula-a-aluno-surdo-na-pandemia.ghtml>. Acesso em 20 de Julho de 2020. Entrevistada: Joyce Barcelos Barbosa

4-DÉBORA MENEGHETTI. Professora não consegue dar videoaula, mas recebe carinho dos alunos e dá volta por cima. Razões para acreditar. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/professora-videoaula-emocao-carinho-alunos/>.

5-Dicionário online, Dicio, Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em 7 de Julho de 2020.

educacional, mas têm potencial de serem reutilizadas, se o educador possuir *savoir-faire*⁶ em suas práticas educacionais de ensino-aprendizagem. Rogers (2001, p. 01) conceitua a aprendizagem significativa da seguinte forma:

Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

De acordo com Rogers (2001), a escola tem como foco principal ensinar aos alunos diretamente o conteúdo e propõe ensinar indiretamente o conteúdo de forma colaborativa, por meio de ferramentas como mídias digitais, no caso do *YouTube*, transformando-se em uma aprendizagem significativa.

Sabemos que as tecnologias digitais dos aplicativos de celulares e das plataformas digitais oferecem possibilidade de desenvolver a competência de aprendizagem dos alunos e parecem estimulá-los a aprender além dos muros das escolas. À vista disso, o presente trabalho remete à obra de natureza didática e educacional, a qual, à sua maneira, representa o resultado de uma experiência de pesquisa.

Ao utilizar o material de mídia-visual, procurou-se utilizar um tom de modalidade de escrita que mais se assemelhasse

às expressões orais, no intuito de deixar mais próximo do uso real da língua, na hipótese de algum dia os alunos surdos, ao viajarem para determinado país anglófono, não sintam um estranhamento ao se comunicarem por meio da escrita com um nativo de Língua Inglesa. Veremos que o trabalho buscou uma abordagem não cristalizada de ensino em que, vale reprimir, se entendem as novas tecnologias como recurso possível para entremear as relações e comunicações humanas.

O presente trabalho considera o aprendizado da língua estrangeira como um componente essencial para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional do indivíduo. Surge a escolha de se trabalhar, com o assunto, o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa para surdos, tendo em vista o número ínfimo de produções acadêmicas sobre esse tema que, em princípio, por haver poucos trabalhos, possa ser visto como algo de pouca relevância. Por isso, este artigo tenta desmistificar a questão sobre as impossibilidades do ensino-aprendizagem de língua estrangeira para surdos. Que este artigo possa clarear esta questão para aqueles surdos que anseiam aprender a Língua Inglesa e para os professores de Inglês que tenham alunos surdos em suas aulas.

E por que é importante para surdos aprenderem a Língua Inglesa? Assim como os ouvintes, os surdos percebem o quanto é importante aprender o Inglês. Hoje em dia, o mercado de trabalho tem como pré-requisitos básicos: além dos

6-Competência adquirida pela experiência em resolver problemas específicos de um trabalho; perícia, habilidade. Capacidade para solucionar ou resolver algo de modo prático; habilidade. Conhecimento que resulta dessa capacidade; tato. Habilidade para se comportar corretamente em situações sociais ou naquelas em que há interação social. Pessoa que entende muito de um assunto ou realiza algo com elegância, requinte, apuro. A origem da palavra *savoir-faire* é francesa. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/savoir-faire/>.

conhecimentos dos programas computacionais, como o pacote do Microsoft Office, que a pessoa tenha domínio da língua inglesa.

Deter o conhecimento de Inglês possibilita melhor salário em comparação com aqueles que não detêm, uma vez que conhecer e usar outro idioma, como a Língua Inglesa, poderá ser “um divisor de águas” para o surdo arranjar um bom emprego. Com o crescimento do mercado internacional, quanto maior a fluência no Inglês, mais valorizada profissionalmente a pessoa será. Aprender outra língua permite à pessoa ter uma extensão no repertório cultural.

Como nos filmes de comédias americanas, na circunstância dos surdos, os filmes seriam com a legenda em Inglês, o indivíduo poderá entender o humor que está sendo dito, caso estude essa língua. Outro exemplo é acerca dos livros de Literatura Inglesa, pois se adquire uma ampliação do conhecimento a respeito das obras, quando a pessoa, ao lê-los na língua original, passa a compreendê-los. Ademais, com o Inglês, o indivíduo consegue utilizá-lo em diversos lugares, uma vez que queira conhecer mais de um país, pois esse idioma é considerado uma língua global. Sem dúvida, o estudo de outro idioma é relevante para expandir o conhecimento; assim, aprender o Inglês manterá a mente do surdo ativa e o aproximará do acesso ao mundo globalizado.

Portanto, o estudo enfatiza o direi-

to dos surdos de aprenderem o Inglês como língua estrangeira (ILE), destacando a importância dessa língua escrita nas suas vidas.

1. OBJETIVOS

Para utilizar as ferramentas didáticas, antes é preciso pensar que metodologia explorar para traçar os objetivos que se pretende alcançar. E quais são os objetivos?

1. Desenvolver as competências linguísticas da língua estrangeira por meio do vídeo em Libras, de forma a compor no plano de atividades a exposição e reprodução de palavras e expressões; explorar conceitos teóricos próprios ao desenvolvimento das competências linguísticas no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira; e considerar sobre abordagem e metodologia do ensino de língua estrangeira utilizadas na produção do material. Além disso, atentar-se às vantagens do trabalho colaborativo e das relações sociais em contexto educativo.
2. Elaborar atividades que explorem a reprodução e a produção de enunciados orais escritos em situações de comunicação e tenham como conteúdo a noção de tempo; e também criar um vídeo em Libras a partir do videoclipe da música **“See You Again”**, a fim de motivar a aprendizagem ao ir ao encontro dos interesses e faixas etárias

dos alunos surdos. Assim, ao promover esse vídeo, de uma forma pedagógica, elaboraram-se materiais visuais que se alinhasssem com as temáticas propostas do artigo ao ensino de Inglês para surdos.

1.1 ENTÃO SERÁ UMA METODOLOGIA ATIVA OU UMA METODOLOGIA EXPOSITIVA?

A metodologia expositiva é o modelo tradicional encontrado na maioria das escolas: aula é expositiva, o professor é colocado na posição de detetor e dono do conteúdo, enquanto os educandos são aqueles que absorvem o conteúdo de maneira passiva. Agora, na metodologia ativa: a aula ocorre de forma ativa; o centro são os alunos; considera o conhecimento prévio dos mesmos; e o educador é o mediador para que os estudantes questionem, interpretem e discutam sobre o conteúdo.

A Metodologia Ativa aponta a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores (BACI-

CH; MORAN, 2018, p. 19).

A presente pesquisa, ao ter como objetivo desenvolver as competências linguísticas dos alunos surdos promovendo atividades dinâmicas, se utilizará das metodologias ativas. ao entender que os alunos surdos têm suas próprias especificidades, assim como os ouvintes.

O aluno surdo de uma escola estadual na cidade de Recife escreveu: "Difícil acho. Libras primeira língua, português segunda inglês terceira. não entendo muito. aula difícil. as vezes interprete vai não"(BACICH; MORAN, 2018, p. 19). Ao observar esse relato, supõe-se que esse estudante tem pouca fluência na sua segunda língua (Língua Portuguesa): conseqüentemente torna-se difícil a aprendizagem de Língua Inglesa para ele. Embora seja comum que isso ocorra em sala, primeiramente o professor deve conhecer o perfil dos alunos surdos, buscando compreender como são os indivíduos surdos, quais são as suas dificuldades, como são as suas socializações, como se organizam as Comunidades Surdas. E, depois, o educador conseguirá elaborar metodologias ativas, pois ele perceberá as potencialidades dos alunos surdos.

7 PINTEREST. (Disponível em: <https://www.pinterest.co.uk/pin/725009239999526965>)



7Figura 2 - Quadrinho do Calvin e Haroldo (Fonte: Pinterest)

Na parte de metodologia, o artigo apresenta duas estratégias que podem ser utilizadas na metodologia ativa.

FERRAMENTAS DO YOUTUBE

Como foi dito na introdução, houve um crescimento exponencial de vídeos na plataforma do *YouTube* em razão da pandemia; como consequência disso, a presença frequente do uso do *YouTube* no cotidiano modificou a forma de pensar conteúdos: sejam grandes e pequenas empresas que pretendam elaborar um canal de propaganda de seus produtos, sejam influenciadores digitais que almejam ampliar o número de inscritos e de membros nos seus canais, ou professores que procuram vídeos na plataforma para atrair seus alunos e auxiliar suas aulas em virtude do ensino remoto que se faz necessário neste momento de isolamento social. Ao pensar sobre, o presente artigo aceita a ideia de que é possível com *YouTube* montar um espaço de aprendizagem para incluir no planejamento e no cotidiano do profissional de educação.

E agora, caro leitor, o artigo irá apresentar 3 ferramentas do *YouTube* e de como aplicá-las na rotina escolar. Em primeiro lugar, a ferramenta ***YouTube Streams*** possibilita ao usuário assistir a um vídeo em grupo, de maneira remota, e discuti-lo ao mesmo tempo na janela dos comentários. Como essa ferramenta pode ser útil no ensino? Com a pandemia, as escolas tiveram que fechar e se adaptarem ao ensino remoto, tendo

como resultado professores se sentindo perdidos e desorientados, principalmente aqueles que não estão muito familiarizados com as redes sociais. Mas com o ***YouTube Streams***, o professor irá aprimorar seus conhecimentos tecnológicos e poderá oferecer material que se enquadre nas suas metodologias de ensino para os debates em aula. Em segundo, ***playlist*** é um compartimento que salva todos os seus vídeos. Essa ferramenta pode auxiliá-lo no planejamento de aulas? Sim, a ***playlist*** permite que o cliente da conta do YouTube organize seus vídeos em sequência e qual vídeo será visto em determinado dia para os outros usuários. Desta forma, o professor que tem uma conta no *YouTube* escolherá o conteúdo que será acessado pelos estudantes. E, por último, a janela de comentários do canal proporciona registrar as dúvidas dos alunos.

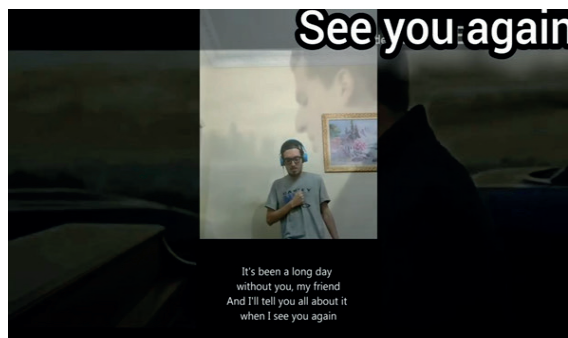
Assim, ao estimular os educandos a participarem das aulas na plataforma do *YouTube* por meio da **janela de comentários do canal** e compartilhar com eles vídeos selecionados que serão pertinentes para o quadro escolar promoverão os debates e discussões em aula.

APRESENTAÇÃO DO VÍDEO EM LIBRAS

Foi escolhido o videoclipe da música ***See you again*** para a produção do vídeo, levando em consideração uma proposta de se explorar dentro de sala de aula a temática do gênero textual música e de se

trabalhar com o verbo auxiliar (“to have”) do tempo verbal do “Present Perfect”, no intuito de atender aos surdos dos níveis intermediário e avançado. E também se considerou, como critério de escolha, o fato de se aproveitar a abundância de vocabulário que o videoclipe tem para elaborar as atividades.

Após a seleção, existiu uma preocupação com a tradução do videoclipe, tendo em vista que o Inglês, por ser uma língua de modalidade oral e escrita, tem características específicas, em que, na maioria das vezes, ao traduzir, não é possível transpor para uma língua de modalidade visual e espacial, no caso a Libras.



⁸ Figura 3 - vídeo em Libras

A imagem mostra que o intérprete, ao passar a frase “it’s been a long day without you, my friend” (em tradução livre significa “já faz um tempo que eu não te vejo, meu amigo”) para a Libras, a escolha lexical foi o sinal de saudade⁹ + sinal de amigo¹⁰ + Classificador(CL) de pessoa¹¹ = Sinto muita saudade do meu amigo que se foi. Muitos estudantes surdos, ao comparar a letra da música com a interpretação em Libras, iriam perguntar o motivo da escolha daqueles sinais.

Não se traduz *ipsis litteris*¹² nenhum texto. Até porque cada língua tem a sua peculiaridade e sua complexidade. Por isso, o intérprete sempre está em uma posição um tanto complicada, devido às escolhas daquele momento de interpretar. E cada escolha é crucial para o entendimento do público alvo. A pesquisadora Neuza Gonçalves Travaglia (2013, p. 95) defende a ideia de que a tradução é um processo de retextualização que depende:

1. das condições de produção do discurso, ou seja, dos sujeitos e da situação (incluindo o contexto de situação imediata e o contexto sócio-histórico), na inter-relação em que o efeito de sentido se estabelece;
2. dos fatores de coerência que são em última instância critérios de textualidade, já que esta é estabelecida pela coerência.

A operação metodológica da interpretação da canção se baseou nessas duas condições apresentadas pela pesquisadora, uma vez que a escolha lexical do sinais se ateve ao conteúdo e à história por trás da criação da música: a canção não foi só criada para servir de fundo musical do filme Velozes e Furiosos 7, ela também foi criada para prestar um tributo ao ator do filme, chamado Paul Walker, que morreu em um acidente de carro. Não só os fãs do ator ficaram tristes com seu falecimento, mas também a sua partida deixou muitas saudades para aqueles que participaram na produção do filme, principalmente por

8-ALVES, Phillipe David Rodrigues. Um videoclipe do “See You Again” em Libras. In: canal do YouTube, Mãos empoderadas. Disponível em: <https://youtu.be/LyMK8m-ZkGY>. Publicado em 13 de Agosto de 2020.

9-Sinal de saudade é composto por Configuração de Mão(CM): letra S + Localização(L): no peito + Movimento(M): circular

10-Sinal de amigo é formado por CM: mão aberta + L: no peito + M: batendo no peito

11-Classificador(CL) de pessoa é CM: número cardinal 1

12-Ipsis litteris, vem do latim, significa: Com as mesmas palavras; exatamente da maneira como está escrito; de modo literal; textualmente: o artigo foi transcrito *ipsis litteris* tal como o original. Disponível em <https://www.dicio.com.br/ipsis-litteris/>

parte do ator Vin Diesel, amigo próximo de Paul. Assim, o intérprete reconstrói o sentido por meio de elementos linguísticos, como léxico, para chegar a captar e reexpressar o sentido de uma sequência linguística da língua, do texto de origem, para a língua alvo.

GÊNERO TEXTUAL MÚSICA

O gênero textual música tem formas expressivas, nas quais se trabalha em métrica fixa ou não, mas conta no ritmo a sua essência e inclui método de composição musical discursiva que pretende promover prazer estético. O ritmo é bastante envolvido à música, aos arranjos e aos instrumentos. Esse gênero textual tem como propósito transformar a língua em um instrumento musical com possibilidade de provocar uma catarse¹³. Além disso, esse gênero é construído a partir de versos, atados em estrofes e se identifica pelo ritmo. Deste modo, o professor, ao trabalhar com gênero textual música dentro de sala de aula, se atenta ao ritmo, à seleção de palavras, à rima para produzir o seu material didático.

No entanto, os professores de música, ou professores que trabalham com gênero música, ao se depararem com os alunos surdos dentro de suas salas de aulas, poderão se questionar se os surdos são capazes de aprender música. Amanda Lynn Harvey, conhecida pelo seu nome artístico Mandy Harvey, pôde responder essa pergunta, quando entrou no programa televisionado de concurso de música

chamado *America's Got Talent*, em 2017. Mandy, por ser surda, surpreendeu o público e os jurados quando cantou e tocou uma canção, de sua própria autoria, chamada "*Tried*". No momento de sua apresentação, Mandy explicou que conseguia ouvir a música por meio das vibrações



¹⁴Figura 4 - Mandy no *America's Got Talent* (Fonte:Youtube)

que corriam para os seus pés.

Assim como Amanda Lynn Harvey, todos os surdos podem aprender música, porque eles têm a habilidade de perceber os símbolos imagéticos das notas musicais e sentirem o ritmo por meio da vibração corporal; por isso, só irá depender de como os professores proporcionarão estímulos que possam ajudar os surdos a aprenderem música.

2. METODOLOGIA

A área de linguagem está completamente ligada no diálogo em sociedade que permeia as relações e condutas sociais. Da mesma maneira que o ouvinte, o surdo é afetado pela situação social, pelo contexto e pela cultura na qual se insere nesse mundo globalizado. Logo, a motivação do surdo para aprender outras línguas é uma consequência dessa globalização.

13-Processo para trazer à consciência do ser as emoções ou os sentimentos reprimidos, em seu próprio inconsciente, fazendo com que ele seja capaz de se libertar das consequências ou dos problemas que esses sentimentos lhe causam. Disponível em <https://www.dicio.com.br/catarse/#:~:text=Significado%20de%20Catarse,pelo%20medo%20ou%20pela%20raiva>.

14-AMANDA LYNN HARVEY. *America's Got Talent*, 2017. In: *YouTube*. (Disponível em <https://youtu.be/IVTEUWxovU4>). Acesso em 31 de Julho de 2020

A aprendizagem de um idioma não só explora a parte da gramática, mas também novos costumes sociais e culturais que produzem um impacto nos alunos. O artigo tem como base teórica os principais textos: ***Principles and Practice in second language acquisition***, do autor Krashen (1982); ***Teaching and learning English as a foreign language***, do autor Fries (1945); ***From communicative competence to communicative language pedagogy***, do autor Canale (1983); ***On communicative competence***, do autor Hymes (1972); e ***Methods in Language Learning***, do autor Nunan (1992).

Para Krashen (1982) e Fries (1945), as estratégias de aprendizagem de língua são construídas a partir de atividades mentais e comportamentais que estão ligadas ao *input*¹⁵ do aluno no processo de aquisição da língua. Segundo os autores, as estratégias que o professor se pautaria seriam: Estratégias cognitivas - restringidas às funções específicas de aprendizagem relacionadas ao manuseio com a ferramenta aprendida; Estratégias socioafetivas - atividades nas quais estão associadas as práticas sociais e de diálogo com os outros.

2.1 ESTRATÉGIAS SOCIOAFETIVAS

Na primeira etapa, antes de o professor passar o vídeo em Libras da música "See you Again" fará as seguintes questões em Inglês, utilizando o alfabeto sinalizado e o quadro branco como apoio para a comunicação: Have you ever watch Fast and furious? (em tradução livre,

"você já assistiu a Velozes e Furiosos"?); Have you ever heard about Paul Walker"? (em tradução livre, "você já ouviu falar sobre Paul Walker?); Have you ever listen to this song before or any of Wiz Khalifa's songs?(em tradução livre, "você já ouviu essa canção antes ou qualquer outra canção de Wiz Khalifa?"); Have you heard about genre Music before? (em tradução livre, "você já ouviu falar sobre o gênero música antes"?)

Após assistir ao vídeo em Libras, o professor fará uma atividade lúdica com os seus alunos, chamada de jogo da verdade: Os alunos formarão pares, em um dado momento da partida, o jogador faz a pergunta e outro a responde e vice-versa. As perguntas em Língua Inglesa terão que ser constituídas utilizando o verbo auxiliar "To Have" do "Present Perfect". No momento em que o aluno responder as perguntas, as suas mãos estarão abertas e levantadas. Se a resposta for "Yes, I have" (em tradução livre, "Sim"), o aluno abaixará um dedo; no entanto, se for "No, I haven't" (em tradução livre, "Não"), o aluno manterá

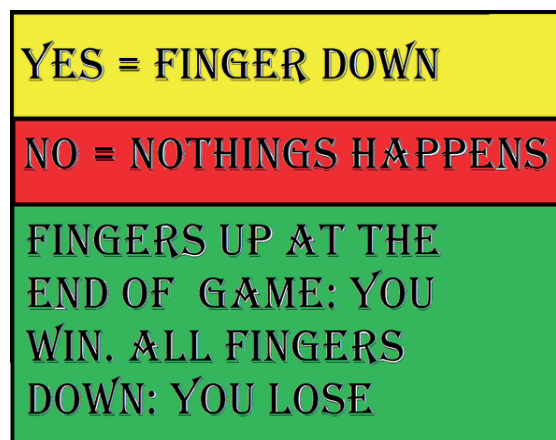


Figura 5 - imagem do jogo Yes or Not

15 Conjunto das informações que alguém assimila ao ouvir uma língua no momento em que ela está sendo utilizada. Disponível em: [https://www.dicio.com.br/input/#:~:text=Significado%20de%20Input,informa%C3%A7%C3%B5es%20de%20sa%C3%ADa%20\(output\).](https://www.dicio.com.br/input/#:~:text=Significado%20de%20Input,informa%C3%A7%C3%B5es%20de%20sa%C3%ADa%20(output).)

o seu dedo para cima. O aluno que estiver com mais dedos levantados ganha o jogo.

Nesse jogo, os alunos, ao fazerem perguntas aos seus colegas sobre experiências passadas, trabalharão com a noção de tempo do *"Present Perfect"*. Desta forma, eles, de maneira lúdica, aprenderão a construir sentenças gramaticais complexas sem se sentirem pressionados ou angustiados.

2.2 ESTRATÉGIAS COGNITIVAS

Na parte final, as atividades serão mais direcionadas às partes de habilidades específicas: na primeira atividade, o professor trabalhará com o jogo do avental mágico. Cada aluno terá que pegar no bolso do avental três cartões com cores diferentes: um amarelo, um laranja e um azul. Os alunos, ao pegarem os cartões, montarão uma frase. Aquele que montar mais rápido, ganha o jogo. Na segunda, os alunos pesquisarão quem foi Paul Walker e farão um texto em Inglês sobre o ator. E na última atividade, haverá um exercício para completar os trechos vazios relacionados à canção *See You Again*.

Atividade com a música *See You again*

Com a primeira atividade, o aluno surdo desenvolverá a noção sintática em Língua Inglesa. Ele saberá onde fica posicionado em Inglês: o sujeito, o verbo e o complemento (objeto, predicativo, complemento nominal, etc). Ao desenvolver



Figura 6 - Imagem do jogo Avental Mágico

essa compacidade, o aluno se sentirá mais confiante e apto a fazer a segunda atividade, que é a parte de produção escrita, em que a habilidade desenvolvida será a lógica.

O artigo percebe que uma das vantagens de se trabalhar com músicas junto com atividades dinâmicas é a possibilidade de se tornar espontânea e acessível a aprendizagem por se tratar de recursos e assuntos pelos quais a maioria dos alunos surdos se interessam e se identificam. Desta maneira, a partir dessas estratégias, o professor desenvolverá as curiosidades dos alunos surdos que querem aprender a Língua Inglesa.

Além disso, o intuito desse artigo é sugerir uma estratégia didática, ao apre-

ATIVIDADE COM MÚSICA

1. Put these words in the right place

SWITCH UP	LAST	TALK
LONG	WE	BETTER
FAMILY	BE	PICTURE

It's _____ a _____ day
without you, my friend

And I'll tell you all about it when I see
you again

We've come a _____ way from
where _____ began

Oh I'll tell you all about it when I see you
again

When I see you again

Damn, who knew all the planes
flew

Good things we've been through

That I'll be standing right here

_____ to you about another path I

Know we loved to hit the road and laugh

But something _____ me that it
wouldn't _____

Had to _____ look at things
different see the bigger _____

Those were the days hard work forever
pays now I see you in a _____
place

How could we not _____ about
_____ when _____ 's all
that we got?

Everything I went through you were
standing there by my side

And now you gonna be with me for the
_____ ride

Figura 7 - Imagem do jogo Aventura Mágica

sentar o videoclipe e o material didático, para, assim, servir de ajuda aos professores e aos estudantes surdos a estimularem essas ferramentas de maneira crítica e de forma fluida para se construir conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o mundo globalizado, o ensino de língua estrangeira encontra inúmeros desafios e soluções criativas por meio de métodos de ensino não tradicionais, onde o protagonismo dos alunos começa a aparecer e o professor se torna um mediador. O protagonismo do aluno é a própria autonomia em produzir e experimentar novos saberes que, no caso do artigo, foi envolvido com ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. E como motivar essa autonomia? Partindo daquilo que os alunos se interessam, de que se apropriam. Logo, o artigo utilizou o assunto gênero textual música. À vista disso, a pesquisa defende a ideia de se conhecer melhor metodologias ativas e inovadoras para inserir em sala de aula.

Além disso, o intuito desse artigo é sugerir uma estratégia didática ao apresentar o videoclipe em Libras no canal do *YouTube*, chamado Mãos Empoderadas, junto com a produção de materiais lúdicos e dinâmicos, para que os educadores percebam que é possível elaborar e aplicar um material que seja atraente e moderno para o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E.O.C. **Leitura e surdez:** um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro:Revinter, 2000.
- ALVES, P. D.R. Um videoclipe do See You Again em Libras. In: canal do YouTube,

Mãos empoderadas. Disponível em: https://youtu.be/I_yMK8mZkGY. Publicado em 13 de Agosto de 2020.

AMANDA LYNN HARVEY. America's Got Talent, 2017. In: *YouTube*. Disponível em: <https://youtu.be/IVTEUWxovU4>. Acesso em 31 de Julho de 2020

ANDRADE, S. M. A. R.; GÓES, M. C. R. Considerações sobre a reflexividade de alunos surdos frente à linguagem escrita. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, v. 1, n. 2, p. 7 – 16, 2008.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico] / Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

BARBOSA, J. B. Professora percorre 40 km até comunidade rural do es para dar aula a aluno surdo na pandemia. **Portal de notícia G1**, Espírito Santo. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2020/07/18/professora-percorre-40-km-ate-comunidade-rural-do-es-para-dar-aula-a-aluno-surdo-na-pandemia.ghtml>. Entrevista concedida a Eduardo Dias. Acesso em: 20 jul. 2020.

CANALE, M. *From communicative competence to communicative language pedagogy*. In: RICHARDS, J.; SCHMIDT, R. (eds) **Language and communication**. London: Logman, 1983.

Dicionário online, *Dicio*, Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 7 jul. 2020.

FILGUEIRAS, A. Estudo indica aumento em casos de depressão durante pandemia. **CNN Brasil**, São Paulo. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/amp/saude/2020/05/09>. Acesso em: 16 jul. 2020.

FRIES, C. C. **Teaching and learning English as a foreign language**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1945.

HYMES, D. *On communicative competence*. In: PRIDE, J. & J. HOLMES, **Sociolinguistic**. Harmondsworth, Penguin, 1972.

KRASHEN, S. D. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford, Pergamon Press, 1982.

MENEGHETTI, D. Professora não consegue dar videoaula, mas recebe carinho dos alunos e dá volta por cima. **Razões para acreditar** <https://razoesparaacreditar.com/professora-videoaula-emocao-carinho-alunos/>.

Entrevista concedida a Rafael Melo. Acesso em: 28 jul. 2020.

NAGUMO, E; TELES, L. F.; ALMEIDA SILVA, L. A utilização de vídeos do *youtube* como suporte ao processo de aprendizagem (*using youtube videos to support the learning process*). **Revista eletrônica de educação**, São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3757.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

NUNAN, D. **Research Methods in Language Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

PEREIRA, S. A. **Contribuição da música para processo ensino-aprendizagem no teclado para alunos surdos**. Monografia (Especialização em educação especial). - Faculdade Católica de Uberlândia. 2006.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: LODI, Ana Claudia Balieiro; MELO, Ana Dorziat B. ; FERNANDES, Eulália (orgs.). Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. 1a. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. v. 1. 391 p.
PINTEREST. Disponível em: https://www.pinterest.co.uk/pin/_/725009239999526965. Acesso em: 28 fev. 2020.

TRAVAGLIA, N. G. **Tradução Retextualização: a tradução numa perspectiva textual**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2013.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 5. Ed São Paulo: Martins, 2001.

SOUZA FERREIRA, I. C.; MORAES, A. H. C.; DINIZ, M. G. Ensino de língua estrangeira para surdos: um relato de experiência. In: GOMES, A.M. (Org.). **Notas sobre literatura, leitura e linguagens 2** [recurso eletrônico]. Ângela Maria Gomes(Org.). Ponta Grossa (PR):Atena Editora, 2019. Disponível em: <http:https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/6760.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2020.

YOUTUBE. Statistics. Disponível em: <https://www.youtube.com/yt/press/en-GB/statistics.html>. Acesso em: 30 jul. 2020.